



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Detecção De Abuso Infantil - Uma Investigação Da Falha Dos Serviços Emergenciais No Reconhecimento De Maus-Tratos Em Crianças

Autores: BEATRIZ FERNANDES BRÊDA;ARTHUR HENRIQUE BRÊDA FILHO;VANESSA SANTOS CAVALCANTE MELO;MATHEUS GOMES LIMA VERDE;ANDRÉA R. B. P. DE MENDONÇA;AUREA VIRGINIA PINO DOS SANTOS;CHARMYLLY BISPO NOIA

Resumo: INTRODUÇÃO: Detectar e enfrentar a violência física, sexual e psicológica infantil é um desafio diário nos serviços emergenciais. No entanto, sabe-se que a emergência é um local propício para suspeitar, detectar e promover uma primeira abordagem das vítimas. Diante dessa contradição e da escassez de estudos que abordam a subnotificação de casos e as dificuldades de detecção, faz-se necessário uma investigação que explique a falha do serviço emergencial como porta de entrada para reconhecimento de maus-tratos infantis. OBJETIVO: Investigar os motivos da baixa detecção dos casos de maus-tratos infantis no serviço emergencial. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, feita com os descritores Child Abuse, Domestic Violence e Emergencies, usando artigos nas línguas inglesa e portuguesa e textos completos gratuitos. Foram usadas as bases de dados Scielo, Pubmed e Science Direct. RESULTADOS: Sabe-se que a estimativa de casos de abuso infantil é referente à capacidade e sensibilidade dos profissionais de detectarem as situações, e não ao número real de casos; dessa forma, a falta de tempo e de privacidade, o baixo treinamento específico dos profissionais, a rotina corrida e a ausência de uma triagem própria são algumas razões que explicam a dificuldade de detecção dos maus tratos em crianças. Além do despreparo das equipes, razão mais relevante, o não retorno de informações e as dúvidas com relação aos encaminhamentos e às condutas que serão tomadas pelos Conselhos Tutelares, Assistência Social e demais instituições de proteção à criança são frequentes, o que corrobora não apenas para baixa detecção de maus-tratos infantis, mas também para a subnotificação dos mesmos. Para as crianças, a consequência é a persistência da violência - a maioria das crianças abusadas tiveram um diagnóstico errado na visita anterior na emergência e também a maior parte sofreu lesões cerebrais, o que sugere um agravamento dos casos detectados tardiamente. CONCLUSÃO: É necessário que haja uma triagem padronizada fácil de usar para reconhecer o abuso infantil. O ideal seria a promoção de um programa educacional voltado para a capacitação dos profissionais para a identificação de casos de maus-tratos no departamento de emergência pediátrica, por meio de reuniões que englobassem aulas baseadas em casos e conferências, de modo a compartilhar experiências e preparar os profissionais para detectar precocemente quando uma criança está sendo maltratada e, assim, reduzir um provável agravamento dos danos causados a ela.